

Pesquisa de vitimização em Esteio / RS
Victimization Survey in the City of Esteio – State of Rio Grande do Sul - Brazil

Autor 1, Autor 2

RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia e os principais resultados de pesquisa de vitimização realizada em 2007 em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que contemplou uma amostra de 781 domicílios e 2.682 residentes.

Além da vitimização e da notificação à polícia para os delitos de arrombamentos (domiciliares e em veículos), roubos, furtos e danos (depredações), bem como algumas de suas características peculiares, efetuou-se análise de risco que estimou, através de regressão logística envolvendo vários fatores hipoteticamente associados, as probabilidades de domicílios e indivíduos serem vitimados.

PALAVRAS-CHAVE: Criminalidade. Pesquisa de vitimização. Município de Esteio/Rio Grande do Sul/Brasil.

ABSTRACT

This article presents the methodology and main results of a victimization survey conducted in 2007 in the City of Esteio (metropolitan area of Porto Alegre, Brazil), which included a sample of 781 households and 2.682 residents. Victimization and reporting-to-police data on crimes of burglary (in households and vehicles), robbery, theft and vandalism were collected in conjunction to some time, place, victims and aggressor characteristics of the offences. Risk analysis by logistic regression was done involving several factors hypothetically associated with the likelihood of victimization of households and individuals.

KEYWORDS: Criminality. Victimization survey. City of Esteio / State of Rio Grande do Sul / Brazil.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil desde a década de 1970 a pesquisa de vitimização vem adquirindo relevância como importante instrumento de mensuração e caracterização dos fenômenos da criminalidade e da violência. Sua metodologia baseia-se em *survey* domiciliar com amostra representativa da população, através do qual é possível obter-se dados sobre o número e as características de alguns crimes sofridos em determinado período de referência (LEMGRUBER et al., 2002), que variam conforme certas variáveis estratégicas, por exemplo: áreas urbanas, grupos ocupacionais, raciais, etários, gênero, etc. (THOMÉ, 2004).

Em linhas gerais, os estudos de vitimização, já clássicos na literatura criminológica mundial, dividem-se em dois tipos: a) *vitimização primária*, que se refere ao ato infracional sofrido por uma pessoa e perpetrado por um infrator determinado pelo menos teoricamente, b) *vitimização secundária*, quanto às conseqüências da relação da vítima primária com o sistema policial e de justiça.

A presente pesquisa pertence ao primeiro tipo, o qual também se bifurca em dois grandes grupos: os levantamentos mais abrangentes (nacional ou estadual) e os de menor escopo (municípios ou bairros). No primeiro caso, tem-se o “*National Crime Victimization Survey*” (Levantamento Nacional da Vitimização Criminal, o NCVS), realizado nacionalmente nos Estados Unidos pelo “*Bureau of Justice Statistics*” do Ministério da Justiça¹ e o *International Crime Victimization Survey* (Levantamento Internacional de Vitimização Criminal) realizado uniformemente em vários países (KESTEREN e outros, 2000)². No Brasil, a única pesquisa de abrangência nacional foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1988.³

As pesquisas de vitimização complementam os dados de criminalidade baseados nos registros de ocorrências policiais, que são auto-reportados pelas vítimas nas repartições policiais. Elas permitem o conhecimento mais preciso da extensão e das formas do fenômeno infracional, considerando a validade muito limitada da autodeclaração em órgãos policiais, tendo em vista a existência da “cifra oculta” (crimes não denunciados pela população). Ou seja, embora não forneçam um retrato fidedigno da criminalidade real (uma vez que nem todos os delitos são contemplados e dependem da memória das vítimas), tais pesquisas permitem estimar as taxas de notificação à polícia (e, por consequência, a subnotificação) de certas categorias de crimes.⁴

Por sua vez, as pesquisas menos abrangentes referem-se a espaços municipais ou intramunicipais, ou representam recortes específicos da criminalidade ou dos agressores, como é o caso dos levantamentos de uso e tráfico de drogas ilícitas pela população juvenil. Elas também podem mapear as opiniões e avaliações a respeito do desempenho dos sistemas judiciário e policial. No âmbito do Rio Grande do Sul, precederam este estudo as seguintes pesquisas municipais de vitimização: Caxias do Sul (2001), Alvorada (2004), Porto Alegre (2006)⁵.

A pesquisa de vitimização de Esteio (2008) objetivou subsidiar a política de segurança municipal, tanto em seus aspectos substantivos (orientação dos programas e ações) quanto à avaliação destes ao longo do tempo, de forma a permitir a correção sistemática de seus rumos e métodos com base em uma avaliação cientificamente fundamentada de seus resultados.

Por fim, ao mostrar a distribuição social, espacial e temporal dos diferentes tipos de delitos no território municipal, este levantamento pretendeu estimular a articulação de programas e ações de segurança urbana geograficamente setorializados e temporalmente diferenciados, e, ao mesmo tempo, possibilitar à população o conhecimento dos riscos específicos, a fim de escolher as estratégias defensivas mais adequadas.

O município de Esteio integra a Região Metropolitana de Porto Alegre (capital) no Rio Grande do Sul e se situa em um corredor demográfico de alta intensidade

¹ Formulário disponível na página: <<http://www.ojp.usdoj.gov/bjs/cvict.htm>>, acesso em: 22 de abril de 2008.

² Para conhecer o questionário utilizado neste levantamento, ver: Thomé (2004).

³ Outras pesquisas brasileiras constam no anexo 1.

⁴ Como enfatizam Lagrange e outros (2004), as pesquisas de vitimização medem a delinquência de um ângulo diverso ao das estatísticas oficiais, a começar pela diferença entre as unidades de análise: enquanto as primeiras referem-se às vítimas, as últimas contabilizam os fatos.

⁵ Maiores detalhes sobre estas pesquisas aparecem no apêndice 1.

industrial e comercial, com fortes influências externas que tensionam sua etiologia do crime. Com área de 27,5 km² e população de 78.816 habitantes (2007), a cidade apresenta densidade demográfica de 2.874 habitantes por quilômetro quadrado. Possuindo apenas 87 residentes em área rural, a sua taxa de urbanização é de quase 100%. O PIB *per capita* municipal é de R\$ 19.372,00 (2006) e a renda *per capita* atinge R\$ 364,47 (2000)⁶.

2 METODOLOGIA

2.1 O plano amostral e a execução da pesquisa

Os dados da pesquisa de vitimização de Esteio foram coletados durante a primeira e a segunda semana do mês de novembro de 2007 pelo Núcleo de Pesquisa Social (NUPES) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O trabalho foi coordenado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IFCH-UFRGS).

A amostra abrangeu 781 domicílios, sendo que o entrevistado (residente de 18 ou mais anos de idade) foi solicitado a informar não só a sua possível vitimização, mas também a dos outros residentes no domicílio. Chegou-se assim a uma amostra de 2.628 residentes, que não contemplou a população visitante, transeunte, ou de outra forma freqüentadora do espaço de Esteio. Os domicílios foram sorteados de acordo com os setores censitários do IBGE, atingindo-se um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 3,5%.

O questionário utilizado continha 160 questões que versavam sobre: a) *características socioeconômicas do entrevistado e dos outros residentes*: ocupação ou emprego, renda das várias atividades, escolaridade, sexo, idade, etc; b) *características da moradia*: físicas, itens domésticos, itens de proteção domiciliar, localização (bairro), etc; c) *informações sobre as vitimizações* pelos seguintes delitos (cujas definições simplificadas foram lidas para os respondentes): arrombamentos

⁶ Fontes consultadas: IBGE (2008), FEE (2008), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2008). O **Produto Interno Bruto** (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos, ou a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. O PIB *per capita* é o PIB dividido pela população do ano de referência, obtido em: FEE (2008). A **renda per capita** é a razão entre o somatório da renda total domiciliar e o total de membros dos domicílios particulares permanentes, acessada em: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2008).

domiciliares ou em automóveis⁷, roubos⁸, furtos simples⁹, depredações¹⁰, agressões ou maltratos físicos sofridos por criança ou adolescente¹¹.

O intervalo temporal iniciou no mês de janeiro de 2006, sendo que os delitos contemplados foram os sofridos a partir daí até a data da pesquisa, ou desde o momento em que a família e os residentes passaram a morar em Esteio. Para a grande maioria dos entrevistados, isso representou um período de 23 meses.

2.2 A interpretação dos resultados

Os resultados descritivos da pesquisa foram previamente organizados da seguinte forma: a) para o conjunto do município, b) indexados por Região do Orçamento Participativo (ROP), dentro de um sentido mais programático, por determinação da Prefeitura Municipal de Esteio, c) classificados por setor de bairro, de acordo com a renda média do bairro de moradia.

Neste artigo constam apenas os resultados gerais de Esteio (item “a”) e, eventualmente, os por estratos de bairro (item “c”), desconsiderando-se os regionalizados (por ROP), cuja interpretação demandaria um maior conhecimento do espaço intramunicipal.

No tocante à análise por estratos, os domicílios foram indexados aos seus respectivos bairros, e estes, de acordo com a sua renda média, aos três intervalos expostos na seguinte tabela.

Tabela 1 – Médias e desvios-padrão da renda domiciliar dos estratos de bairros de Esteio

Estrato	Nº de domicílios	Renda média domiciliar em salários mínimos	Desvio Padrão
1	156	0,93	0,96
2	385	1,28	1,00
3	240	1,65	1,48
Total	781	1,33	1,18

Fonte: Pesquisa de vitimização no município de Esteio – RS. Relatório Final de Pesquisa, 2008.

⁷ Entrada forçada (tentada ou consumada) em moradia ou veículo para levar objetos ou dinheiro, com dano patrimonial e sem contato com o proprietário ou usuário.

⁸ Subtração de bens ou objetos apropriados através de violência física ou ameaça, como no assalto.

⁹ Subtração de objetos, bens ou documentos apreendidos sem violência e/ou sem a vítima dar-se conta no momento (exemplo: bater carteira).

¹⁰ Danos e estragos intencionais, pichações, vandalismo.

¹¹ Com vítima criança ou adolescente, menor de 14 anos, pessoalmente atacado por agressor familiar ou encarregado, de maneira amedrontadora em casa ou em outro lugar. Os resultados extraídos das respostas às questões 98 e subsequentes do questionário foram irrisórios e estatisticamente inválidos, sendo assim desconsiderados. Para Giddens (2005, p. 183), a metodologia das pesquisas de vitimização não capta a violência doméstica: “Em alguns casos como o da violência doméstica, a própria metodologia do estudo pode resultar em uma denúncia incompleta considerável. Os BCSs [*British Crime Surveys*] são realizados por meio de entrevistas na casa dos entrevistados, sendo bem provável que uma vítima de violência doméstica não denuncie incidentes violentos na presença do agressor.”

Nota: Significância ANOVA: $p < .05$; Teste de Duncan: cada um dos três estratos forma um *subset* separado por si só.

Como se vê na tabela acima, os três estratos de bairros são estatisticamente distintos quanto à renda média domiciliar, demonstrando que eles permitem captar o impacto do tipo de vizinhança, isto é, do nível socioeconômico do bairro no qual a moradia está localizada.

A partir dos resultados da pesquisa de vitimização também se elaborou uma análise de risco para os delitos de: arrombamentos e depredações domiciliares, roubos e furtos simples¹². Através da regressão logística¹³ calcularam-se as probabilidades de um domicílio ser arrombado ou depredado, ou de indivíduos serem roubados ou furtados, partindo-se de dois conjuntos de fatores hipoteticamente associados com os respectivos delitos: um para arrombamentos e depredações domiciliares, e outro para roubos e furtos simples¹⁴.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 A criminalidade em Esteio – 2005 e 2006

O comportamento recente da criminalidade em Esteio (quanto aos delitos considerados na pesquisa de vitimização) aparece na tabela seguinte, que expõe taxas criminais calculadas com base nas ocorrências policiais.

Tabela 2 – Taxas criminais de Esteio e do Rio Grande do Sul (RS) – 2005 e 2006

Crimes	Local	Taxas criminais por 100.000 habitantes		Variação
		2005	2006	
ARROMBAMENTOS	ESTEIO	458,14	422,65	-8%
	RS	382,50	374,58	-2%
DANOS	ESTEIO	287,21	275,64	-4%
	RS	279,28	269,32	-4%
FURTOS SIMPLES	ESTEIO	2.009,33	2.331,46	16%
	RS	1.833,21	1.759,79	-4%
ROUBOS	ESTEIO	1.555,81	1.706,67	10%
	RS	666,81	705,33	6%

Fontes: SJS. DATASEG. Ocorrências criminais de 2005 e 2006 (Disponível em: <www.ssp.gov.br>); IBGE. Estimativas populacionais de 2005 e 2006. (Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>). Elaboração e cálculo dos indicadores efetuados pelos autores.

Notas:

¹² Os arrombamentos de veículos não foram incluídos nesta parte, pois estão mais vinculados ao local do evento e às características veiculares, e não às do proprietário e dos domicílios.

¹³ A equação da regressão serve para predizer ou estimar o valor da variável dependente, dado o valor da independente ou das independentes. Ela não indica que uma variável “causa” outra, mas se existe (ou não) uma relação matemática entre elas. No modelo logístico, a variável dependente é de natureza dicotômica.

¹⁴ Ver Apêndice 2.

- a) “Dano” é a categoria jurídica (artigo 163 do Código Penal Brasileiro) que mais se aproxima das expressões “depredação” e “vandalismo”.
- b) Os furtos (artigo 155 do CPB) incluem os arrombamentos (modalidade qualificada), ocorridos em diversos locais: em residência, em estabelecimento bancário ou de ensino.
- c) Os roubos (artigo 157 do CP) não incluem os seqüestros-relâmpagos.

Verifica-se na tabela acima que os valores de todas as taxas criminais de Esteio superaram as do Estado em 2005 e 2006.

Merecem destaque as taxas de roubos de Esteio, que em ambos os anos estudados, superaram em duas vezes as estaduais, além de terem crescido 10% no último ano, contra uma elevação de 6% no Estado.

Os furtos simples aumentaram 12% em Esteio, ultrapassando o crescimento destes delitos no território estadual, que foi de 4%.

As taxas estaduais e municipais de danos equiparam-se em 2005 e 2006 e declinaram 4% no período.

Os arrombamentos em Esteio tiveram uma queda significativa de 8% contra 2% no Estado. Mesmo assim, os valores das taxas municipais superaram as estaduais, demonstrando que Esteio ainda apresenta uma situação desfavorável dentro do contexto estadual quanto aos arrombamentos.

Por fim, verifica-se que a distância entre as taxas municipais e estaduais é maior no caso dos roubos (em 2006 a taxa de Esteio estava 141% acima da estadual), seguidos dos furtos (32%), dos arrombamentos em geral (12%) e dos danos (1%).

3.2 A vitimização de acordo com o tipo de delito

Um dos primeiros resultados da pesquisa realizada em Esteio refere-se à ocorrência de vitimização por tipo de delito, com relação aos domicílios (arrombamentos e depredações) e aos indivíduos (roubos e furtos simples), os quais são expostos na tabela abaixo.

Tabela 3 – Vitimização por tipo de delito e por estrato do bairro da moradia – Esteio 2007

Estratos	Arrombamentos (domicílios)	Depredações (domicílios)	Roubos (indivíduos)	Furtos simples (indivíduos)
1	6,4%	12,8%	3,7%	9,3%
2	15,3%	15,3%	8,9%	11,5%
3	10,2%	16,3%	6,8%	10,5%
Esteio	12,2%	15,1%	7,2%	10,7%

Fonte: MARINHO (2008).

Nota: Com exceção da variável “depredações” (domicílios), nas demais o valor de “p” para o teste do qui-quadrado¹⁵ ficou abaixo de 0,05, confirmando a diferença entre a distribuição observada e a esperada.

Como se observa na tabela acima, as vitimizações mais incidentes no município de Esteio são as depredações domiciliares (15,1%), seguidas dos arrombamentos domiciliares (12,2%), furtos simples (10,7%) e roubos (7,2%).

Vê-se de forma nítida que os arrombamentos domiciliares e os roubos prevalecem no estrato 2, de renda domiciliar intermediária. Isso demonstra que domicílios e indivíduos deste estrato representam um alvo atrativo (em comparação com os do estrato 1, de menor renda domiciliar), mas não possuem a mesma capacidade de proteção ostentada pelo estrato de renda mais elevada, o 3. Os domicílios e indivíduos do estrato 1, por razões óbvias, são pouco visados relativamente aos dos outros dois estratos.

Furtos e depredações variam pouco de um estrato para outro, mas apenas as oscilações dos furtos têm validade estatística, pois as depredações apresentaram valor de “p” acima de 0,05. Os furtos são menos incidentes no estrato 1, de perfil socioeconômico mais baixo.

¹⁵O teste não-paramétrico do **qui-quadrado** determina qual a magnitude da diferença entre os valores observados e os esperados. Resultados menores do que 0,05 confirmam que a distribuição observada difere da esperada.

3.3 A subnotificação por tipo de delito e os principais motivos

Durante a pesquisa os entrevistados foram inquiridos se haviam feito a denúncia dos delitos dos quais foram vitimados em alguma delegacia de polícia. A partir das respostas negativas, pôde-se conhecer o percentual de fatos não denunciados, e as justificativas para a ausência de denúncia.

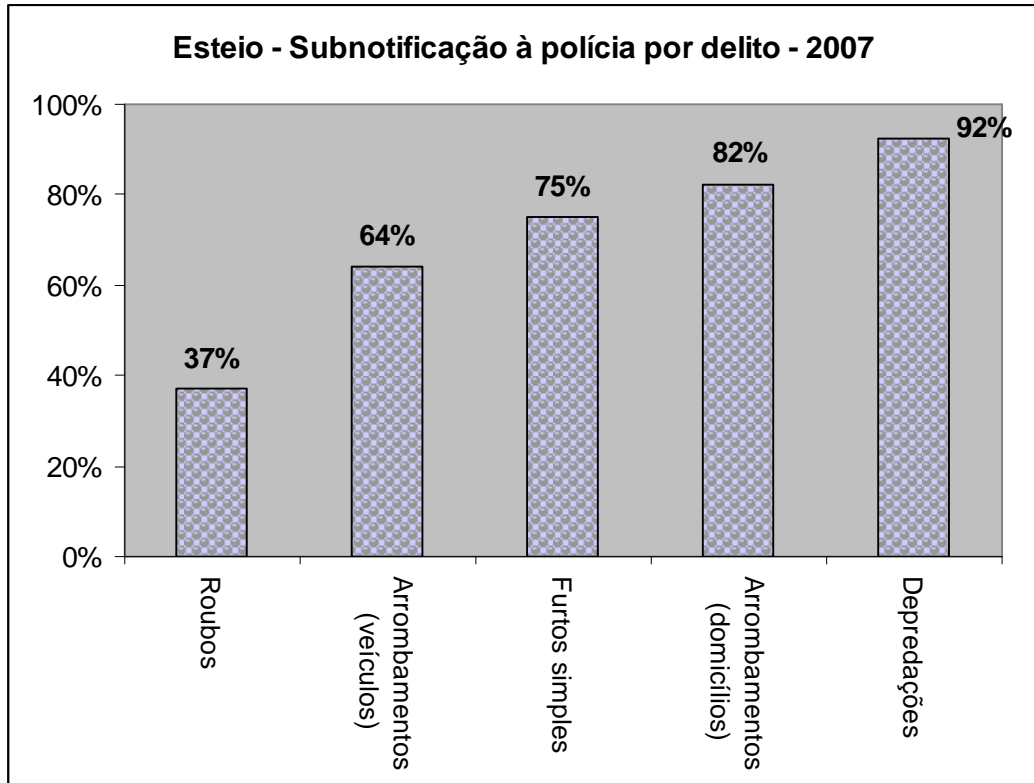


Gráfico 1 – Subnotificação por delito em Esteio – 2007

Fonte: MARIÑO (2008).

Os delitos mais denunciados à Polícia Civil foram os roubos, e os menos reportados foram as depredações, com apenas 5% de notificação.

Tabela 4 – Motivos da ausência de notificação policial

Motivos (múltipla escolha)	Roubos	Arrombamentos (veículos)	Furtos simples	Arrombamentos (domicílios)	Depredações
Polícia não faria nada ou não quis se envolver com ela	32%	53%	36%	43%	49%
Fato não foi sério	11%	5%	8%	15%	9%
Polícia nada poderia fazer por falta de provas	25%	30%	33%	28%	28%
Não teve coragem (medo de represálias)	9%	0%	1%	4%	3%
Fato resolvido por conta própria ou pela família	0%	0%	7%	2%	1%
Outros	23%	13%	17%	8%	10%
Total de fatos não denunciados	70	39	210	127	109

Fonte: MARINO (2008).

O item mais citado como justificativa para a ausência de notificação está diretamente associado com a desconfiança na polícia (“Polícia não faria nada ou não quis se envolver com ela”). Ele prevalece principalmente nos arrombamentos de veículos (53% dos motivos) e nas depredações (49%).

Como 2º motivo mais citado destaca-se a inexistência de provas que dificultaria o trabalho policial (“Polícia nada poderia fazer por falta de provas”).

Também aparece, na 3ª colocação entre as justificativas, a pouca importância dada ao fato (“Fato não foi sério”), mais incidente para os arrombamentos domiciliares.

Os demais motivos são pouco expressivos.

3.4 Características gerais dos delitos mais recentes

Na seqüência apresentam-se as características e as circunstâncias mais salientes das vitimizações sofridas, de acordo com os fatos mais recentes (arrombamentos domiciliares e de veículos e roubos, dois mais recentes; furtos simples e depredações, quatro mais recentes).

3.4.1 Arrombamentos domiciliares

Foram referidos 154 casos de arrombamentos domiciliares em Esteio, que aconteceram em 19,7% do total de domicílios pesquisados. A média de arrombamentos por domicílio arrombado foi de 1,62, evidenciando que várias residências foram invadidas mais de uma vez. Entretanto, a grande maioria (87,8%) dos domicílios pesquisados nunca fora arrombada.

Dos 95 arrombamentos mais recentes, em 51,6% deles não foi levado nada, em 12,6% foram subtraídos valores até R\$ 200,00. Ou seja, em 64,2% dos casos os arrombadores ou não levaram nada ou levaram valores pequenos. Valores médios (entre R\$ 200,00 e R\$ 999,00) representam 31,6% dos casos, e 4,2% valores altos (R\$ 999,00 ou mais).

3.4.2 Arrombamentos de veículos

Os 61 casos de arrombamentos de veículos referidos representam 7,8% do total de entrevistados (proprietários e não proprietários) e aconteceram 80% das vezes dentro do município. Dentre os proprietários de veículos, o percentual de vitimização sobe para 12,4%.

Em 46,3% dos casos, os arrombadores levaram somente acessórios dos veículos, presumindo-se a existência de receptores e revendedores de peças. 49,1% dos arrombamentos de veículos aconteceram no Bairro Centro.

3.4.3 Roubos

Os 189 roubos citados na pesquisa vitimaram 7,2% dos entrevistados. Eles aconteceram principalmente nos seguintes locais: rua residencial e área de lazer (40,2%); rua comercial (21,5%); em veículo (12,6%); em escola ou local de trabalho (11,4%); em moradia (9,8%); em estabelecimento comercial, industrial ou financeiro (4,5%).

Dentre os objetos mais cobiçados pelos assaltantes apareceram: dinheiro ou documentos (56,1%); celular (11,8%); roupas e calçados (7,7%); carro (6,9%); nada (4,1%); bicicleta (3,3%); bolsas, sacolas, mochilas (1,6%); outros (8,5%).

Os roubos aconteceram prevalentemente à noite (34,3%, principalmente em moradias e veículos, ruas residenciais e assemelhados) ou à tarde (33,7%, notadamente em empresas, escolas ou locais de trabalho, ruas comerciais e afins). Pela manhã, em especial nas ruas comerciais, viadutos e paradas de ônibus ocorreram 13,9% das vitimizações por roubo; e ao anoitecer, majoritariamente em empresas e outros estabelecimentos comerciais, 7,2% delas.

Em 67,5% dos roubos os assaltantes estavam a pé, em 14,1% de bicicleta, em 9,9% de moto e em 7,9% de carro. Tais proporções distribuíram-se de forma semelhante por todos os locais dos roubos, porém, em escolas e nos locais de trabalho houve mais casos de assaltantes motociclistas ou ciclistas, e em ruas comerciais ou de lazer, de ciclistas.

Em 71% dos roubos houve utilização de arma de fogo, em 21% outros objetos ou ameaças, em 5% outras armas, e em 3,1% não foram usadas armas.

17,4% das vítimas de roubos sofreram lesões corporais (hematomas ou ferimentos), 9% necessitaram de cuidados médicos, 2,4% foram internados em hospital, e 4,9% ficaram incapacitados, temporária ou permanentemente.

Os adolescentes representam 34% dos assaltantes, e agem principalmente nas ruas residenciais e afins, e mais em duplas (48%) do que individualmente (33%) ou em grupos (18,6%). 16% dos assaltantes (de qualquer perfil etário) agiram coletivamente, participando de grupos de três ou mais indivíduos. As moradias são assaltadas geralmente por duplas e os veículos por um único indivíduo.

3.4.4 Furtos simples

Os 280 furtos referidos na pesquisa estavam distribuídos de forma similar pelos bairros e regiões de Esteio, e vitimaram 10,4% dos entrevistados.

Dentre uma grande variedade de objetos (44,3% corresponderam a outros), os preferenciais foram: roupas (18,7%, mais nas moradias), bicicletas (15,8%, mais nas escolas e locais de trabalho), somas inferiores a R\$ 200,00 (14,3%, em veículos e na rua).

Os locais mais visados foram: moradia (68%) e rua (18%).

3.4.5 Depredações

94% das depredações reportadas na pesquisa referem-se a depredações de domicílios que, em termos absolutos, estavam mais concentradas no Bairro Centro. Entretanto, proporcionalmente ao tamanho populacional, as depredações domiciliares prevaleceram no Bairro “Pedreira”, onde cada moradia foi depredada mais de duas vezes. Contudo, este é um fenômeno generalizado no município.

118 domicílios de Esteio foram depredados, representando 15,1% da amostra. 36% deles foram depredados mais de uma vez.

Quando agem sozinhos, os depredadores tendem a ser mais velhos, e quando em duplas ou em grupos são mais jovens, embora o número de depredadores flagrados tenha sido pequeno, 22 (denotando relação não significativa estatisticamente, mas que serve como orientação hipotética).

3.5 Análise de risco

A análise de risco permite calcular as probabilidades de um domicílio ou de um indivíduo ser vitimado, de acordo com certas características ou atributos, os quais representam os prováveis fatores influentes da vitimização por cada tipo de delito.

A seguir apresentam-se as tabelas com os resultados das regressões logísticas, inicialmente as dos arrombamentos domiciliares e depredações (cujas variáveis são relativas aos domicílios), e após, as dos roubos e furtos simples (cujos fatores referem-se aos indivíduos entrevistados).

3.5.1 Arrombamentos domiciliares e depredações

Tabela 5 – Regressão logística de ARROMBAMENTOS DOMICILIARES

ARROMBAMENTOS DOMICILIARES - Variáveis	Coeficientes da Regressão Logística (0=sim, 1=não)			
	B	Erro Padrão	Sig.	Valor Esperado (B)
Estrato do bairro 2	,808	,365	,027	2,243
Estrato do bairro 3	,305	,406	,453	1,356
Itens de consumo durável	,001	,193	,997	1,001
Qualidade da moradia	,043	,265	,870	1,044
Muro ou grade alta	,381	,230	,098	1,464
Cerca elétrica	1,143	,394	,004	3,136
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância)	,377	,282	,181	1,458
Constante	-2,914	,388	,000	,054

Fonte: MARIÑO (2008).

Nota: Cox & Snell R Quadrado = 0,03; Nagelkerke R Quadrado = 0,062; Qui-quadrado do modelo: p = 0,001.

O primeiro fator de risco estatisticamente significativo que aparece na tabela é o “estrato 2”, com p = 0,027 e Ex (B) = 2,24. Isso significa que os domicílios situados

neste estrato têm um risco 2,24 vezes maior de serem arrombados do que os domicílios do estrato 1, variável de referência.

Nos domicílios do estrato 3 o risco (em comparação com o estrato 1) é menor, de 1,35, embora este valor não seja estatisticamente significativo, devido à sua alta significância (p) = 0,453. Mesmo assim, é interessante notar que o fato dos domicílios do estrato 3 serem menos propensos a arrombamentos (B de 0,305 contra 0,808 no estrato 2) deriva provavelmente de sua maior proteção.

O outro fator estatisticamente significativo é a existência de cerca elétrica ($p=0,04$ e $Ex(B) = 3,13$), o que indica que os domicílios com tal equipamento têm 3,13 vezes mais chances de serem arrombados do que os dele desprovidos. Este resultado aparentemente contraditório (pois se lê em primeira instância que o risco de arrombamento aumenta com a cerca elétrica quando se esperava que ela fosse um fator de proteção, com sinal negativo), pode ser explicado pelo fato de que as cercas são instaladas após uma primeira experiência de arrombamento, seguindo-se a máxima: “depois do roubo coloca-se a tranca”.

Finalmente, domicílios com muros altos (com 2 ou mais metros) e com itens ou serviços de segurança privada (alarmes, vigilância) apresentam chances maiores de serem arrombados, com valor esperado de 1,46. Para a interpretação de ambas as variáveis se aplica a mesma explicação do item anterior, ou seja, a medida protetiva veio após a vitimização. Note-se que o nível de significância dos muros altos chega a $p = 0,09$, aproximando-se do valor costumeiramente aceitável, de até 0,05. Isto indica que há menos de 10% de probabilidade de este coeficiente advir do acaso, comprovando a relevância do item para a formulação de políticas de proteção e como orientação à população.

Tabela 6 – Regressão logística de DEPREDações DOMICILIARES (danos e vandalismos)

DEPREDações DOMICILIARES - Variáveis	Coeficientes da Regressão Logística (0=sim, 1=não)			
	B	Erro Padrão	Sig.	Valor Esperado (B)
Estrato do bairro 2	,121	,292	,678	1,129
Estrato do bairro 3	,085	,320	,790	1,089
Qualidade da moradia	,172	,232	,458	1,188
Itens de consumo durável	-,074	,174	,671	,929
Muro ou grade alta	,274	,209	,189	1,315
Cerca elétrica	,151	,432	,727	1,163
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância)	,758	,249	,002	2,134
Constante	-2,209	,308	,000	,110

Fonte: MARIÑO (2008).

Nota: Cox & Snell R Quadrado = 0,018. Nagelkerke R Quadrado = 0,032; Qui-Quadrado do Modelo: $p = 0,043$.

O primeiro fator da bateria de variáveis independentes associado com o risco de depredação são os itens de segurança privada, em sentido positivo e com valor de 2,13 vezes.

Os muros altos também representam um risco de depredação para a moradia, de 1,31 vezes. Ambos os resultados confirmam a suposição de que estas medidas de segurança chegam tarde, ou não evitam o problema, pois as áreas que possuem os alvos mais cobiçados são também as mais freqüentemente vitimizadas e as que mais adotam tais medidas.

3.5.2 Roubos e furtos simples

Tabela 7 – Regressão logística de ROUBOS

ROUBOS - Variáveis	Coeficientes da Regressão Logística (0=sim, 1=não)			
	B	Erro Padrão	Sig.	Valor Esperado (B)
Idade	-,019	,013	,156	,982
Escolaridade	,020	,052	,693	1,021
Muro ou grade alta	-,480	,308	,118	,618
Cerca elétrica	,609	,542	,260	1,839
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância)	,492	,355	,165	1,635
Itens de consumo durável	,150	,228	,511	1,161
Qualidade da moradia	,472	,320	,141	1,602
Sem companheiro (a)	-,179	,338	,597	,836
Com deslocamentos rotineiros de rua	-,055	,353	,876	,946
Cor não branca	-,653	,454	,150	,520
Estrato do bairro 2	,908	,557	,103	2,479
Estrato do bairro 3	,634	,599	,290	1,884
Renda domiciliar	,051	,045	,259	1,053
Sexo feminino	-,054	,308	,861	,947
Constante	-3,407	1,002	,001	,033

Fonte: MARINO (2008).

Nota: Cox & Snell R Quadrado = 0,036. Nagelkerke R Quadrado = 0,090; Qui-Quadrado do Modelo: p = 0,000.

Como se vê na tabela acima, duas variáveis tiveram razoável significância estatística com relação aos roubos.

A primeira como um fator de risco (sinal positivo) é o estrato 2, que indica que as pessoas aí residentes têm um risco 2,48 vezes maior de serem roubadas do que os moradores do estrato 1 (variável de referência). A significância foi de 10%.

O segundo item representa um fator de proteção (com sinal negativo), muro ou grade alta, indicando que as pessoas que moram em residências assim equipadas têm 40% menos chances de serem roubadas ($Ex(B) = 100 - 61,8$) sendo que a confiança desse coeficiente é de quase 90% (Significância = $100 - 11,8$).

Tabela 8 – Regressão logística de FURTOS SIMPLES

FURTOS - Variáveis	Coeficientes da Regressão Logística (0=sim, 1=não)			
	B	Erro Padrão	Sig.	Valor Esperado (B)
Sexo feminino	-,221	,200	,268	,802
Idade	-,004	,008	,621	,996
Estrato bairro (1º passo)			,021	
Estrato bairro 2	-,610	,305	,045	,544
Estrato bairro 3	,145	,210	,489	1,156
Renda domiciliar	-,074	,094	,427	,928
Qualidade da moradia	-,028	,228	,900	,972
Itens de consumo durável	,118	,163	,471	1,125
Muro ou grade alta	,076	,187	,683	1,079
Cerca elétrica	,768	,506	,129	2,155
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância)	-,452	,245	,065	,636
Escolaridade	-,051	,032	,108	,950
Sem companheiro (a)	-,041	,199	,835	,959
Com deslocamentos rotineiros de rua	-,246	,213	,248	,782
Cor não branca	-,245	,218	,260	,782
Constante	-,713	,785	,364	,490

Fonte: MARIÑO (2008).

Nota: Cox & Snell R Quadrado = 0,020. Nagelkerke R Quadrado = 0,032; Qui-Quadrado do Modelo: $p = 0,15$.

Nesta tabela constata-se que duas variáveis independentes são estatisticamente significativas e diminuem o risco de furto sensivelmente.

A primeira é o estrato de bairro 2, que reduz o risco dos indivíduos serem furtados em quase 50%, com significância de 4%. A seguir vêm os itens de segurança privada que diminuem o risco de furto em mais de 35%, com significância de 6%.

Com significância ainda razoável (10% e 12%) aparece a escolaridade e a cerca elétrica, em sinais contrários. A escolaridade representa um fator de proteção que reduz o risco de furto em 5%. Em contrapartida, a cerca elétrica representa um fator de risco, indicando que os indivíduos que moram em domicílios com tal equipamento têm 2,16 vezes mais chances de serem furtados, em função provavelmente de sua chegada tardia ou posterior à vitimização.

Por fim, ressalta-se que os conjuntos dos fatores incluídos nas regressões acima analisadas, com exceção dos furtos simples (cujo valor do Qui quadrado do modelo não é significativo) têm pesos explicativos estatisticamente significativos, não estando condicionados a flutuações amostrais. Porém, o seu poder explicativo é reduzido, como demonstram os baixos valores de R^2 .

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo foram detalhados os procedimentos metodológicos e analisados os principais resultados de pesquisa de vitimização realizada em Esteio, em 2007, sob realização conjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Além de sua metodologia inovadora e dos seus significativos resultados, o presente estudo é especialmente relevante diante da quase inexistência e assistemática deste tipo de pesquisa, no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Para o futuro, seria interessante cruzar os resultados encontrados em Esteio com os de outras pesquisas municipais de vitimização. Por outro lado, seria providencial que este tipo de pesquisa fosse realizado em outros municípios ou em espaços mais abrangentes (região, estado, país), bem como fosse reaplicado, de tempos em tempos, nos mesmos espaços sociais, de forma a viabilizar o conhecimento das tendências gerais de vitimização e da confiança da população nas polícias nesses contextos. Ademais, se repetida regularmente, a pesquisa de vitimização consolidar-se-ia como um ágil e eficiente instrumento de avaliação de programas e ações de prevenção e de enfrentamento da criminalidade.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/produtos/cees/idh/atlas_idh.php>. Acesso em: 15 set. 2008.

FEE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA). **Resumo Estatístico RS**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios.php>. Acesso em: 15 set. 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico de 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2008.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Pesquisa de condições de vida e vitimização 2007**. Projeto Desenvolvimento de Metodologia e Aplicação de Pesquisa de Vitimização na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007.

KESTEREN, John V.; MAYEHEW, Pat; NIEWBEERTA, Paul. **Criminal Victimization in Seventeen Industrialized Countries**. La Haya: Ministry of Justice, Research and Documentation Center, 2000.

LAGRANGE, Hugues; ROBERT, Philippe; ZAUBERMAN, Renée; POTTIER, Marie-Lys. Enquêtes de victimation et statistiques de police: les difficultés d'une comparaison. **Déviance et Société**, v. 3, n. 28, p. 285-316, 2004.

LEMGRUBER, Julita; MUSUMECI, Leonarda; RAMOS, Sílvia. **Por que é tão difícil implementar uma política de segurança?** Artigo de 2002. Disponível em: <<http://www.comunidadessegura.org/?q=pt/node/792>, acesso em: 26/08/08.

MARIÑO, Juan M. F. (coordenador). **Estudo de vitimização no município de Esteio-RS**. Relatório Final de Pesquisa. Esteio, 06 junho 2008.

THOMÉ, Henrique Inácio. **Victimización y Cultura de la Seguridad Ciudadana em Europa**. Tesis Doctoral. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2004.

APÊNDICE 1 - Pesquisas de vitimização realizadas em municípios do Rio Grande do Sul (com resultados publicados)

Município e Título	Realização	Coordenação	Ano (de divulgação dos resultados)
Caxias do Sul – “Pesquisa sobre a segurança - Caxias do Sul”	Universidade de Caxias do Sul	Prof. João Ignácio Pires Lucas	2001
Alvorada – “Pesquisa de vitimização”	Prefeitura Municipal de Alvorada	Marcos Flávio Rolim	2004
Porto Alegre – “Pesquisa de vitimização nas 16 regiões do orçamento participativo de Porto Alegre”	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Profa. Patrícia Krieger Grossi	2006
Esteio – “Estudo de vitimização no município de Esteio-RS”	Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Santa Cruz do Sul	Prof. Juan Mário Fandiño Mariño	2008

Fonte: elaboração pelos autores.

APÊNDICE 2 – ANÁLISE DE RISCO – Baterias de variáveis independentes

a) Arrombamentos domiciliares e depredações (relativos aos domicílios)

Variável	Tipo	Elaboração
Estrato de bairro 2	Dicotômica	0 = Não estrato 2 1 = Estrato 2 Variável de referência: estrato 1
Estrato de bairro 3	Dicotômica	0 = Não estrato 3 1 = Estrato 3 Variável de referência: estrato 1
Itens de consumo durável	Intervalar	Soma das quantidades de: geladeira, computador, chuveiro com água quente, televisão. Ponderação pelo número de residentes no domicílio.
Qualidade da moradia	Intervalar	Soma das quantidades de: dormitório, banheiro dentro de casa. Ponderação pelo número de residentes no domicílio.
Muro ou grade alta	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui
Cerca elétrica	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância, guardas de rua)	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui

Fonte: MARIÑO (2008).

b) Roubos e furtos simples (relativos aos residentes dos domicílios)

Variável	Tipo	Elaboração
Estrato de bairro 2	Dicotômica	0 = Não estrato 2 1 = Estrato 2 * Variável de referência: estrato 1
Estrato de bairro 3	Dicotômica	0 = Não estrato 3 1 = Estrato 3 *Variável de referência: estrato 1
Itens de consumo durável	Intervalar	Soma das quantidades de: geladeira, computador, chuveiro com água quente, televisão. Ponderação pelo número de residentes no domicílio.
Qualidade da moradia	Intervalar	Soma das quantidades de: dormitório, banheiro dentro de casa. Ponderação pelo número de residentes no domicílio.
Muro ou grade alta	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui
Cerca elétrica	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui
Itens de segurança privada (alarmes, vigilância, guardas de rua)	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui
Renda domiciliar	Ordinal	Em ordem crescente conforme intervalos de salários mínimos
Idade	Intervalar	
Escolaridade	Ordinal	Em ordem crescente conforme última série cursada
Sem companheiro (a)	Dicotômica	0 = Casado ou vivendo com alguém 1 = Solteiro, divorciado/separado, viúvo.
Com deslocamentos rotineiros de rua	Dicotômica	0 = Não possui 1 = Possui * Referem-se aos deslocamentos diários para trabalhar ou estudar.
Cor não branca	Dicotômica	0 = Cor branca 1 = Cor não branca
Sexo feminino	Dicotômica	0 = Sexo masculino 1 = Sexo feminino

Fonte: MARIÑO (2008).

ANEXO 1 – Principais pesquisas de vitimização realizadas no Brasil

14 | SÉRIE ANÁLISE CRIMINAL

Quadro 1 – Pesquisas de Vitimização no Brasil¹

	Pesquisa	Ano	Abrangência
1	Pnad	1988	Brasil
2	Ilanud	1992	Município do Rio de Janeiro
3		1996	
4		1997	Município de São Paulo
5	Iser/PAHO	1996	Município do Rio de Janeiro
6	Iser/FGV	1996	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
7	O Povo e a PM	1997/98	Distrito Federal
8	Seade	1998	São Paulo*
9	USP	1999	Região Metropolitana de São Paulo
10	ISER	2000	Baixada (RJ)
11	CDHP - IBGE	2001	Copacabana e Leme
12	Módulo da PESB	2002	Brasil
13	Ilanud/FIA/USP	2002	São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Recife**
14	ISP / Viva Rio	2002	Município do Rio de Janeiro
15	CRISP	2002	Município de Belo Horizonte
16	IFB	2003	Município de São Paulo
17	GUTO - UNESP	2003	Município de Marília (SP)
18	Módulo do <i>BH Area Survey</i>	2003	Município de Belo Horizonte (MG)
19	Marcos Rolim	2004	Alvorada (RS)
20	IBPS - PMV	2005	Rio de Janeiro
21	SSP- NEPP- PR	2005	Curitiba e Foz do Iguaçu
22	UERJ - NUPEM	2005/06	Município do Rio de Janeiro
23	CRISP	2006	Região Metropolitana de Belo Horizonte
24	ISP	2006	Região Metropolitana do Rio de Janeiro

¹ Para uma descrição mais detalhada de cada uma das pesquisas mencionadas, ver Pinto, Borges e Azevedo, "Desenvolvimento de Metodologia e Aplicação de Pesquisa de Vitimização na Região Metropolitana do Rio de Janeiro". Trabalho apresentado no 31º Encontro Nacional da ANPOCS, Caxambu, 2006.

Figura 1 - Principais pesquisas de vitimização realizadas no Brasil

Fonte: INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2007).